A EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS: ESTUDO DE CASO NA UNIGOIÁS (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIÁS)

Cybelle Almeida Araújo[1]
José Carlos Taveira Filho[2]
Victória Gonçalves Dos Santos[3]
Gélio Mendes Ferreira[4]

Resumo: A educação financeira, também chamada de alfabetização financeira é o conjunto de competências e conhecimentos que permite a pessoa a tomar decisões assertivas e eficazes com os recursos financeiros. A compreensão sobre a educação financeira, por universitários é o foco deste trabalho, nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo verificar o nível de conhecimento sobre educação financeira e mercado financeiro dos discentes da UNIGOIÁS. O método utilizado foi o quantitativo e descritivo, utilizando para isto a aplicação de um questionário para os discentes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis. A metodologia de análise empregada foi a variável sociodemográfica como gênero e segregado em cursos de graduação. Como resultado das análises realizadas nota-se que existe um conhecimento básico sobre educação financeira, mas com uma compreensão equivocada sobre conceitos no mercado financeiro. As análises apontam que a maioria dos discentes não tem conhecimento sobre o seu perfil do investidor. Adicionalmente, foi constado também que os entrevistados não dominam conceitos elementares como dívida. O trabalho se mostra importante para que seja fomentada as pesquisas sobre educação financeira e para reavaliar as grades curriculares de instituições de ensino superior. Finalmente, algumas questões são encaminhadas para enriquecer discussões sobre educação financeira, e mercado financeiro dentro da educação superior.

Palavras-Chave: Educação Financeira. Mercado Financeiro. Perfil do Investidor.

FINANCIAL EDUCATION OF MANAGEMENT AND ACCOUNTING SCIENCES UNDERGRADUATE STUDENTS: CASE STUDY IN UNIGOIÁS (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIÁS)

Abstract: Financial education, also called financial literacy, is the set of skills and knowledge that allows a person to make assertive and effective decisions with financial resources. The understanding of financial education by undergraduate students is the focus of this work. In this sense, this study aims to verify the level of knowledge about financial education and financial market of UNIGOIÁS students. The method used was quantitative and descriptive, applying a survey for students of Management and Accounting courses. The analysis methodology made use of the sociodemographic variables as gender, age and income and also segregated in undergraduate

[1] Discente do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Goiás – UNIGOIÁS. Lattes: http://lattes.cnpq.br/3766899868009221. Orcid: 0000-0002-1280-0406. E-mail: cybelleal4@hotmail.com.
[2] Discente do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Goiás – UNIGOIÁS. Lattes: http://lattes.cnpq.br/0481786152208808. Orcid: 0000-0003-4117-8780. E-mail: josectf97@gmail.com.
[3] Discente do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Goiás – UNIGOIÁS. Lattes: http://lattes.cnpq.br/7284072566820438. Orcid: 0000-0001-9787-2806. E-mail: victoriagoncalves968@gmail.com.
[4] Professor do Centro Universitário de Goiás – UNIGOIÁS. Doutor em Ciência e Engenharia de Materiais pela Pennsylvania State University (USA), Mestre e Graduado em Física pela Universidade de São Paulo (USP) e Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Lattes: http://lattes.cnpq.br/9585466780068491. Orcid: 0000-0001-5994-3271 E-mail: gelio.ferreira@anhanguera.edu.br.

courses. As a result, it is noted that there is basic knowledge about financial education, but with a misunderstanding about concepts in the financial market. It also shows that most students are unaware of their investor profile. Additionally, it noted that the students do not master elementary concepts like debt. The work proves to be important in order to foster research on financial education and to reassess the curricular grades of higher education institutions. Finally, some questions are addressed to enrich discussions on financial education, and the financial market within higher education.

Keywords: Financial Education. Financial market. Investor Profile.

INTRODUÇÃO

A administração financeira vem se tornando cada vez mais essencial para as famílias brasileiras. Na década de 80, época em que a inflação do Brasil, que já vinha crescendo desde antes do período militar, gerado principalmente pela expansão monetária e a crise do petróleo, estava extremamente alta, os recursos financeiros do mês inteiro eram usados de uma vez para fazer a "compra do mês".

Diante do exposto, a educação financeira no Brasil se torna um fator crucial para boa administração dos recursos dos cidadãos, principalmente para evitar o endividamento e para uma boa prática de administração do seu orçamento. Questões como, financiamento da casa própria, despesas com a educação dos filhos e constituição de reserva para aposentadoria, fazem parte das decisões das famílias modernas.

As pessoas são responsáveis, desde muito cedo, por gerenciar suas próprias finanças, suas despesas, seu lazer, saúde, moradia, etc. Estes fatos cotidianos, natural do desenvolvimento da sociedade e a economia em geral nos chamam atenção para o tema: educação financeira e a administração dos recursos financeiros.

De acordo com Amadeu (2009, como citado em Lima Filho, Silva & Levino, 2020, p.23) a administração financeira:

> Tem que ser entendida como processo de ensino aprendizagem, permitindo o desenvolvimento da capacidade financeira do indivíduo, gerando competências para a tomada de decisões com segurança, o que torna a educação financeira importante na gestão de renda para que se tenha um controle eficiente de compras e despesas.

Segundo Cerbasi (2006, como citado em Detoni & Lima., 2011), as pessoas são influenciadas desde que eram crianças pelos pais, tanto que grande parte dos adultos apresentam as mesmas deficiências que os pais ao lidar com dinheiro, porém o impacto em seus comportamentos costuma mudar quando conseguem entender sobre o dinheiro. De acordo com o artigo publicado pelo Everfi (2020): "Frequentemente, a faculdade é a primeira vez que um jovem adulto precisa tomar decisões financeiras diárias, e é absolutamente essencial que se sinta preparado. Sem orientação, escolher o caminho financeiro errado pode levar a metas de vida prolongadas, como ter uma casa ou constituir uma família." Portanto, esta pesquisa apresenta como questionamento principal: qual

é o conhecimento dos universitários dos cursos de Administração e Ciências Contábeis sobre educação financeira voltada para o mercado financeiro da faculdade UNIGOIÁS? Visto que, estes alunos além de lidaram com as próprias finanças se tornaram profissionais que atuaram diretamente com o patrimônio de empresas.

O objetivo geral do trabalho é analisar o conhecimento sobre educação financeira dos alunos universitários de Administração e Ciências Contábeis, tendo como objetivo específico verificar o nível de conhecimento sobre educação financeira, perfil do investidor, tipo de investimentos realizados e conhecimento sobre endividamento e inadimplência dos alunos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis, da UNIGOIÁS

Para isso, no referencial teórico serão abordados os seguintes tópicos: educação financeira, inadimplência, sistema financeiro e mercado de capitais brasileiro.

O banco C6 Bank solicitou uma pesquisa ao Ibope Inteligência sobre a quantidade de brasileiros que tiveram acesso à educação financeira durante a infância, o resultado foi que apenas 21%, com disponibilidade de Internet, conseguiram ter educação financeira (Flach, 2020).

Portanto, a presente pesquisa se mostra relevante pelo fato de oferecer informações que interessam tanto outros estudantes (universitários), bem como para os professores e gestores de educação, que poderão aprimorar seus serviços e oferecer aos futuros alunos questões abordadas neste trabalho. Além disso, a pesquisa exibe a importância da educação financeira para que as pessoas não sejam inadimplentes e possam garantir o seu futuro e de sua família com tranquilidade.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

O Brasil em 2009 elaborou a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), estabelecida com o objetivo de possibilitar práticas da educação financeira de forma gratuita e sem relevância comercial. O conceito de educação financeira segundo Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc, 2005, parágrafo 1), é:

> o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro.

Conforme Filocre (2008, parágrafo 1):

> É função da educação financeira educar as crianças em relação ao consumo e ao dinheiro, criando as bases para que na vida adulta nossas crianças possam ter uma relação

> saudável, equilibrada e responsável em relação ao dinheiro.

A autora afirma que é preciso educar as crianças para que no futuro consigam controlar suas finanças. De acordo com Cerbasi (2014, p.15) a educação financeira começa em casa:

> Grande parte dos problemas de relacionamento entre marido e mulher começa no dinheiro – no excesso ou na falta dele. Quando a renda do casal não dá conta dos gastos do mês, o dia-a-dia tende a uma desagradável monotonia, e qualquer proposta mais romântica que envolve gastos é cortado pela raiz. As dificuldades decorrentes dessa escassez geram conflitos entre os cônjuges, que nem sempre percebem que o problema é financeiro(...).

Frankenberg (1999), acredita que a herança genética que ganhamos é um componente significativo que herdamos dos ancestrais, incluindo a parte financeira, mas precisamos recordar que a maneira de realizar o planejamento financeiro é divergente para cada pessoa.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA E INADIMPLÊNCIA NO BRASIL

Para ilustrar, mesmo a grande mídia brasileira G1 alerta sobre as questões financeiras (G1,2019):

> O número de pessoas com o nome sujo ou com dívidas em atraso alcançou 63 milhões em março segundo dados da Serasa Experian (...) É o maior patamar desde o início da série histórica, iniciada em 2016. Com isso, 40,3% da população adulta está inadimplente no Brasil.(...) Em nota, o economista da Serasa Luiz Rabi afirmou que o aumento do desemprego e o repique da inflação nos primeiros meses do ano resultaram em perdas da renda do consumidor, que impacta diretamente na inadimplência.

Durante a pandemia o jornalista Roubicek (Nexo,2020) realizou uma pesquisa verificando a percentagem de inadimplentes:

> Entre as famílias ouvidas pela pesquisa, 67,4% estavam endividadas em julho de 2020. As dívidas contempladas podem ter diferentes origens: cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, cheque pré-datado, prestação de carro e de casa, etc.(...) Em relação a julho de 2019, o aumento foi de 3,3 pontos percentuais. Em fevereiro de 2020, logo antes do agravamento da crise do coronavírus, 65,1% das famílias tinham dívidas – o que significa que em pouco tempo houve um crescimento considerável nessa taxa de endividamento.

Segundo o Comitê Nacional de Educação Financeira (2013) "embora todos lidem diariamente com dinheiro, poucos se dedicam a gerir melhor seus recursos", o autor ainda ressalta que muitas pessoas não buscam informação a respeito do tema, e alguns ainda acham que ao discutir finanças pessoais estão invadindo

a privacidade dos pessoais.

Não é novidade alguma falar que o ensino sobre finanças no Brasil não é bom, poucas pessoas têm contato com o assunto na formação as bases de ensino. No Brasil ainda persiste estigmas dos anos 80 presentes até hoje, vemos várias famílias que ainda tem o costume de fazer a "compra do mês", costume que vem dos tempos em que a inflação aumentava muito a cada dia.

Vendo que a situação da educação financeira no Brasil era precária, o Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiro, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização (COREMEC), que reúne os quatro reguladores do sistema nacional (Banco Central do Brasil (BACEN), Comissão dos Valores Mobiliários (CVM), Superintendência Nacional de Previdência Complementar (PREVIC) e Superintendência de Seguros Privados (SUSEP)), apresentou em 2009 o que seria o rascunho da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF).

Pra que a ENEF fosse aplicada para alunos de ensino médio, a situação se torna mais complexa, pois cerca de 8,4 milhões de alunos estavam matriculados, segundo o Censo Escolar de 2011. A ENEF tem um modelo pedagógico que oferece diretrizes e informações aos jovens para que eles tenham um desenvolvimento de comportamento autônomo e saudável visando construir um pensamento financeiro sólido para que possam desenvolver a capacidade de decidir e planejar.

A ideia é também utilizar a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) no ensino fundamental, pois o projeto educacional foi criado para que seja possível o desenvolvimento de pensamento em Ensino Financeiro (EF) desde os primeiros anos da educação no ensino fundamental e para que haja uma melhoria nos ensinos de português e matemática, visto que essas matérias são muito importantes para todas as avaliações educacionais do Brasil.

Por outro lado, a educação financeira para adultos via ENEF, teve como público-alvo primeiramente as mulheres assistidas pelo Bolsa Família e os aposentados. Implementar uma EF eficaz para essa faixa é bem desafiador, visto que os costumes e hábitos antigos já estão muito enraizados, e para aumentar mais ainda as dificuldades, diferente dos alunos do ensino fundamental e médio, os adultos, muitas vezes, não estão inseridos em um sistema regular de aprendizado.

O Grupo de Apoio Pedagógico (GAP) preparou as "Orientações para a Educação Financeira de Adultos" segundo a Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF, 2013), que são parte dos documentos da ENEF que começaram a ser produzidos no Grupo de Trabalho do COREMEC. A proposta era se utilizar sites, palestras, cursos, debates e oficinas temáticas. As orientações foram aprovadas pela Deliberação do CONEF nº11, de 21 de fevereiro de 2013.A educação financeira tem sido testada antes e depois da implementação do projeto ENEF.

Testes foram realizados de 2009 a 2010, e o acompanhamento foi feito em novembro de 2010. Foi constatado que, antes da implementação, os professores tinham pouco interesse e conhecimento sobre o tema

de Educação Financeira. Depois, passaram a ter mais interesse e perceberam a necessidade urgente do aprendizado do tema. A ENEF foi publicamente anunciada em 2011 e em 2013 foi incluídos as mulheres assistidas pelo Bolsa Família e os aposentados.

Os estudantes, antes da implementação, também não tinham interesse pelo tema, apresentavam pequeno ou nenhum controle sobre suas finanças, pois tinha pressa para consumir imediatamente e não viam importância no tema. Depois da aplicação, mostraram grande interesse em educação financeira e passaram a participar mais das aulas, passaram a guardar mais dinheiro e passaram a ter maior consideração por pequenas quantias.

SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL

Para adentrar no âmbito de educação financeira, falar sobre mercado financeiro e investimentos é de extrema relevância, para isso devemos entender melhor o fluxo do Sistema Financeiro Nacional (SFN) visto que, ele é peça fundamental na captação e distribuição de recursos.

O Sistema Financeiro Nacional Brasileiro busca manter o desenvolvimento de um país de forma equilibrada. Basicamente, ele se movimenta das instituições públicas ou privadas que fazem parte do mercado financeiro brasileiro. É através do SFN que às instituições financeiras fazem a conciliação dos agentes deficitários, aqueles que não possuem recursos, com os agentes superavitários, aquelas que possuem recursos, com intuito de promover o desenvolvimento da economia e também, em converter poupança em investimento, conforme discorre Oliveira e Pacheco (2011).

De forma simplificada, podemos dizer que o sistema financeiro e todo seu conjunto tem como objetivo criar condições para a manutenção do fluxo de recursos financeiros, entre indivíduos que poupam (credores) e os investidores (devedores).

Os principais órgãos reguladores integrantes do Sistema Financeiro Nacional são, o Conselho Monetário Nacional (CMN), o Banco Central do Brasil (BACEN) e a Comissão de Valores Mobiliários (CVM). O Conselho Monetário Nacional (CMN) é o órgão normativo máximo do SFN, não possuindo nenhuma outra instituição acima na hierarquia da economia brasileira, ele é responsável pelo crédito nacional e política monetária. O Banco Central (BACEN, 2013) por sua vez, é responsável por regular o nosso sistema financeiro nacional mantendo o poder de compra da moeda do país, o Real, e por manter o a economia estável e equilibrada. Por sim, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) tem o objetivo de normatizar, fiscalizar e desenvolver o mercado de valores mobiliários no Brasil e aplicando penalidades, caso necessário.

MERCADO FINANCEIRO E A BOLSA DE VALORES BRASILEIRA

De acordo com Pontel, Tristão e Boligon (2020) o mercado financeiro apresenta quatro subdivisões, que são utilizadas não somente para o estudo como também para operações no mercado financeiro. São elas "mercado monetário, mercado de crédito, mercado de capitais e mercado cambial" (Pontel, Tristão & Boligon, 2020, p.126). Contudo, é no mercado de capitais que ocorre a distribuição de valores monetários, onde as empresas listadas na Bolsa de Valores emitem títulos com o intuito de capitalizar recursos que serão adquiridos e liquidados pelos seus investidores. Por sua vez, o mercado de capitais é composto pela Bolsa de Valores, Corretoras e Instituições Financeiras.

No Brasil, no ano de 2017, ocorreu a fusão entre as duas maiores instituições financeiras do setor brasileiro na época, a BM&F Bovespa e a CETIP, dando origem a atual bolsa de valores oficial do Brasil, à B3 S.A (Brasil, Bolsa, Balcão), e de acordo com dados fornecidos no site oficial da B3 (2020) a bolsa do Brasil é até a presente data "a maior depositária de títulos de renda fixa da América Latina e a maior câmara de ativos privados do país".

A Bolsa de Valores Brasileira é o ambiente que oferece condições seguras para a realização de compra e venda de títulos de forma transparente e confiável, como destacado no site oficial da B3 (2020) "Os sistemas próprios da BM&FBOVESPA tornaram possível comprar e vender ativos, mitigar ou transferir riscos, arbitrar preços, diversificar e alocar investimentos, alavancar posições".

É por meio da bolsa de valores que as empresas de capital aberto podem negociar suas ações para captação de recurso. O primeiro passo de uma empresa ingressante na bolsa de valores é a abertura de capital ou IPO (Oferta Pública Inicial), assim esta empresa adentra no mercado primário, onde pela primeira vez suas ações são comercializadas e adquiridas pelos investidores, conforme destacado pela equipe da Toro Investimentos (2019). Quando estas ações começam a ser negociadas pelos próprios investidores, esta empresa está no segundo estágio, o mercado secundário.

De acordo com o último anúncio de resultados apresentados pela B3 (2020), a quantidade total de investidores na Bolsa de Valores Brasileiras no terceiro semestre de 2020 passou a ser de 3,1 milhões, o que representa um aumento de 84% se comparado ao final de 2019.

De acordo com os dados fornecidos por Bertão (2020), deste total, os homens ainda representam a maior parte dos investidores com 74% do total, somando 2,29 milhões de investidores, mas as mulheres estão cada vez mais ganhando espaço no mercado de capitais e hoje representam 25% do total de investidores, que representam um total de 779 mil investidoras. Já as pessoas jurídicas representam apenas 1% deste total, com 31mil investidores. Em relação a faixa etária, os investidores com mais de 66 anos têm mais capital investido, o que corresponde hoje a 33% do total, com 124,5 bilhões de reais investido. Os mais jovens de 15 anos a 35,

apresentam os menores índices, com apenas 9,64% de capital investido. A partir dos 36 anos, esta percentagem começa a crescer sequencialmente, onde os investidores com 36 a 45 anos representam 17,43% do total investido, 46 a 55 anos representam 18,23%, e 56 a 65 anos representam 21,44%

É necessário enfatizar que a ascensão aos 3 milhões é um marco histórico para um país que devido a pandemia tem índices altos de desemprego, com um total de 14,1 milhões de desempregados no terceiro semestre de 2020, conforme dados do IBGE (2020).

PERFIL DO INVESTIDOR

Para Araújo, Cordeiro e Cavalcante (2010) fala que o perfil do investidor pode ser dividido em três tipos distintos, o conservador, o moderado e o agressivo. O investidor conservador é caracterizado por procurar investimentos com mais baixo risco e taxas, com o intuito de preservar seu capital, o moderado por sua vez, possui investimentos com uma determinada taxa de risco, ou seja, eles possuem um capital balanceado, e o temos o perfil agressivo/arrojado, que são conhecidos por investidores que possuem investimentos com mais risco mais que podem trazer maiores retornos.

O perfil de um investidor e sua predisposição ao risco pode variar de acordo com suas características individuais, aspectos sociais e socioeconômicos. De acordo com Ushiwa, Bagattine, Carvache e Barbosa (2012) o perfil dos investidores é determinado pelas características destes indivíduos e sua capacidade de assumir riscos.

Em uma pesquisa realizada por Almeida e Cunha (2017) é identificado que a caderneta de poupança é o investimento mais popular no Brasil, justamente por ser um investimento seguro e com estabilidade, desta forma podemos concluir que, o brasileiro tem um perfil de investidor conservador.

Rocha e Roldan (2007) também nos trazem esta mesma afirmação, porém, anos antes, a de que o perfil do investidor brasileiro é um perfil conservador, e complementam dizendo que este diagnóstico se dá por conjuntura histórica do Brasil, como a taxa de juros nominal elevada e por fatores culturais como a cultura de investimento em imóveis e pela falta de conhecimento em mercado de capitais. Podemos levantar um ponto de atenção sobre este assunto, "será que o perfil da amostra também é conservador?"; "Se estes alunos tiverem conhecimento sobre educação financeira e investimentos, será que o perfil deles é conservador como a

maior parte do povo brasileiro"?

Larghi (2019) traz uma análise interessante sobre o perfil das pessoas mais jovens e mais velhas, e destaca que as mais jovens atualmente costumam ingressar na bolsa com investimentos mais conservadores como CDBs e o próprio Tesouro Direto, mas esse fator tende a mudar pois os jovens estão dispostas a correrem mais riscos por terem um maior tempo, ou seja, uma vida a ser percorrida onde poderão ser agraciados com o retorno de seus investimentos ou até mesmo se recuperar de perdas inesperadas (podemos caracterizar este

perfil como moderado ou agressivo).

Por outro lado, as pessoas com mais idade tendem a buscar segurança de seu capital acumulado, então tendem a procurar investimentos com menor risco, para terem um certo retorno com uma segurança (perfil de indivíduos do tipo conservador).

TIPOS DE INVESTIMENTO

No mercado brasileiro, há várias formas de se investir e diversos tipos de investimentos, representados pelos grandes grupos, o de renda fixa que inclui a caderneta de poupança e tesouro direto aos de renda variável, como ações, fundo alavancados e derivativos.

De acordo com a XP Investimentos (2020) somente quando as pessoas souberem decidir como e o que querem fazer para acumular patrimônio e organizar as suas finanças elas alcançaram a liberdade financeira, que é e agir de acordo com suas vontades e desejos e não conforme suas necessidades e investir de forma consciente é uma das maneiras mais adequadas para construir um patrimônio consistente e próspero.

Selecionamos alguns exemplos de investimentos conforme na Tabela 1, sendo eles de renda fixa e variável com seu grau de risco e rentabilidade

Tabela 1: Exemplos de Renda Fixa e Variável com seu Grau de Risco e Rentabilidade

RENDA FIXA		
Tipo de Investimento	Grau de Risco	Grau de Rentabilidade
Poupança	Baixo	Baixo
Tesouro Direto	Baixo	Baixo
Letra de Câmbio	Baixo	Médio
LCI e LCA	Baixo	Médio
CRI e CRA	Baixo	Baixo
CDB	Baixo	Médio
RENDA VARIÁVEL		
Tipo de Investimento	Grau de Risco	Grau de Rentabilidade
Ações	Alto	Alto
Commodities	Alto	Alto
Fundos alavancados	Alto	Alto
FIDCs	Alto	Alto
Fundos de Investimentos Imobiliários	Alto	Alto
Câmbio	Alto	Alto
Mercado Futuro ou de Opções	Alto	Alto

Fonte: Elaboração própria.

Investimento em renda fixa

O mercado de renda fixa é composto por ativos no qual a remuneração pode ser dimensionada ou calculada no momento de sua aplicação, ou seja, o investidor consegue medir no momento de sua aplicação o valor de seu rendimento, Almeida e Cunha (2017). Podemos levar em consideração que a maioria dos investimentos de renda fixa nos trazem o tipo de emissor, a forma de rentabilidade, seu prazo e o valor mínimo de investimento inicial permitindo ter conhecimento sobre sua rentabilidade no momento da aquisição, o que de certo modo é viável para um planejamento financeiro a longo prazo e para quem busca poupar e guardar dinheiro. Um exemplo muito comum de renda fixa é a caderneta de poupança, uma das formas de investimento mais seguros e conhecidos, justamente por apresentar baixo risco, porém, em controvérsia, apresenta um retorno baixo, por isso está listado entre os investimentos mais conservadores.

Assaf Neto (2003) ressalta este ponto, de que a caderneta de poupança é uma alternativa de aplicação financeira bastante conservadora, mas oferece segurança ao investidor que o busca, já que o governo garante os depósitos até certo limite e baixa remuneração comparado a outros tipos de ativos no mercado.

Investimento em renda variável

Investimentos em Renda Variável são aqueles cujo a forma de cálculo não é conhecida pelo investidor no momento da aplicação, conforme complementam Almeida e Cunha (2017), entretanto, apesar dos vários riscos oferecidos, os rendimentos de renda variável apresentam múltiplas possibilidades onde a probabilidade de obter lucro é alta e por isso são indicadas para pessoas com um perfil de investidor arrojado.

O conjunto de investimentos realizados por um investidor é chamado de carteira de investimentos, ter carteira de investimentos adequada possibilita ao investidor riscos menores e maiores garantias de retorno. Quando mais diversificado forem os investimentos, mas segurança e domínio sobre o capital, o investidor terá. Assim, um investidor conservador, por exemplo, pode ter em sua carteira uma, mesmo que pequena, percentagem de ações buscando uma diversificação segura, mas com retorno.

De acordo com o exposto, podemos concluir que não existe o melhor ou pior investimento, como não há melhor ou pior tipo de investidor, e sim aquele que se enquadra melhor ao seu perfil e seus objetivos, por isso o conhecimento do seu perfil e dos tipos de investimentos que você pode fazer, são chaves essenciais para o início e trajeto nessa jornada de investimento e educação financeira. Quando falamos de investimentos, diversificação é a palavra chave para se investir com segurança e buscar resultados positivos.

MATERIAIS E MÉTODOS

O objetivo deste estudo é compreender o nível de educação financeira e mercado financeiro dos estudantes universitários dos cursos de administração e ciências contábeis da UNIGOIÁS. Para obtenção dos dados, foi utilizado um questionário composto de 21 questões, com base em quatro fatores; o perfil socioeconômico, conceitos básicos sobre educação financeira e capacitação no ensino superior; endividamento e inadimplência e conhecimentos básicos sobre mercado financeiro.

A pesquisa teve como população os estudantes universitários do 1º ao 8º período dos cursos de Ciências Contábeis e de Administração da instituição UNIGOIÁS na cidade de Goiânia, com objetivo de identificar se os mesmos apresentam conhecimentos básicos sobre educação financeira e mercado financeiro visto que os discentes estão sendo capacitados para atuarem como profissionais que lidarão diretamente com a administração e o património de pessoas físicas ou jurídicas e por isso, o conhecimento sobre educação financeiro é um fator determinante para o futuro destes estudantes.

Das questões aplicadas, obtivemos um total de 102 respondentes, deste total de questionários respondidos e validados, os entrevistados correspondentes aos estudantes do curso de Ciências Contábeis foram de 72,55% da amostra, e 27,45% eram alunos de Administração da UNIGOIÁS.

As respostas foram coletadas pelo do Google Forms durante os meses de outubro e novembro de 2020 e tabuladas através do programa Microsoft Excel quais foram segregadas de acordo com os tópicos propostos, levando em consideração o género e o curso de graduação como fator chave para criação de tabelas e gráficos contribuindo para a análise e discussão dos resultados. No Apêndice A encontra-se o questionário aplicado aos estudantes, utilizamos como base os questionários das faculdades UFPB e UNISUL, dos alunos Matheus Eduardo Oriente Andrade e Bárbara Beatriz da Silva Domingos, respectivamente.

ANÁLISE E RESULTADOS

Os principais resultados da pesquisa são apresentados e discutidos a partir das respostas obtidas. Para uma melhor organização, este tópico foi dividido em quatro partes principais: i) o perfil socioeconômico; i) conceitos básicos sobre educação financeira e capacitação no ensino superior; iii) perfil de endividamento e inadimplência e iv) conhecimentos básicos sobre mercado financeiro dos respondentes.

PERFIL SOCIOECONÔMICO

As questões de 1 a 5 do questionário aplicado visam identificar o perfil do respondente, cujo resultado está apresentado na Tabela 2, que sumariza os dados socioeconômicos dos estudantes.

Tabela 2

Gênero, faixa etária, curso, período e renda

DADOS		Gênero			
		FEMININO	MASCULINO	TOTAL	TOTAL GERAL EM %
		68	**34**	**102**	100,00%
FAIXA ETÁRIA	Acima de 46 anos.	4	2	**6**	5,88%
	Entre 16 à 20	19	5	**24**	23,53%
	Entre 21 à 25	27	16	**43**	42,16%
	Entre 26 à 35	16	7	**23**	22,55%
	Entre 36 à 45	2	4	**6**	5,88%
CURSO	Administração	18	10	**28**	27,45%
	Ciências Contábeis	50	24	**74**	72,55%
PERÍODO DO CURSO	1º ou 2º período	24	13	**37**	36,27%
	3º ou 4º período	8	3	**11**	10,78%
	5 ou 6º período	10	6	**16**	15,69%
	7 ou 8º período	24	12	**36**	35,29%
	9 ou 10º período	2	0	**2**	1,96%
RENDA	Até 3 salários mínimos	27	18	**45**	44,12%
	Mais de 06 até 10 salários mínimos	7	4	**11**	10,78%
	Mais de 10 até 15 salários mínimos	2	1	**3**	2,94%
	Mais de 15 salários mínimos	6	2	**8**	7,84%
	Mais de 3 até 06 salários mínimos	25	9	**34**	33,33%
	Sem resposta	1	0	**1**	0,98%

Fonte: Dados da pesquisa.

A amostra consta com 102 respondentes sendo 68 sexos feminino, correspondendo a 66,67%, e 34 do sexo masculino, 33,33%. Nota-se que o maior número de respondentes foram mulheres, com isto é possível constatar também que a mulher está em maior número no espaço universitário, como apontado por IBGE(2018).

Quanto a faixa etária, a amostra foi segregada em 5 grupos sendo: acima de 46 anos, entre 16 a 20, entre 21 a 25, entre 26 a 35 e entre 36 a 45. Nota-se que a faixa etária de 21 a 25 foi o número maior de respondentes, sendo 43% da amostra. Na faixa entre 16 a 20 apresentou 24% e na faixa de 26 a 35, 23 % da amostra. Já nas idades entre 36 a 45 e acima de 46, percebe-se que o número de discentes reduziu significativamente, apresentando 6% da amostra. Portanto, podemos verificar que a amostra está fundamentada em grupo jovem.

No que se refere ao curso, 72,5% da amostra são discentes de ciências contábeis e 27,5% são discentes de administração.

O período do curso foi considerado do 1º ao 10º. Observa-se que a maioria dos respondentes está no início do curso ou no final sendo que, 37% cursam ou o 1º ou o 2º período, sendo 24 mulheres e 13 homens, e 36% cursam o 7º ou 8º período, sendo 24 mulheres e 12 homens.

Em relação a renda, foi divido em 5 grupos, sendo eles: até 3 salários mínimos, mais de 3 até 06 salários

mínimos, mais de 06 até 10 salários mínimos, mais de 10 até 15 salários mínimos, mais de 15 salários mínimos. Observa-se que o maior número de respondentes são de até 3 salários mínimos que corresponde a 44,12% da amostra, mais de 3 até 6 salários foram 33,33%, mais de 6 até 10 salários foram de 10,78%, mais de 10 a 15 salários foram 2,94% e mais de 15 salários foram 7,84 da amostra. Como falado anteriormente, o grupo econômico de até 3 salários foram os maiores respondentes, podendo nos levar a supor que este grupo pode ser bolsista ou possuir algum benefício, visto que a mensalidade da faculdade é de quase 1/3 desse valor.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Adentrando na parte de educação financeira, a Tabela 3 apresenta o resultado para seguinte questão do questionário: "Você já recebeu alguma capacitação financeira?".

Tabela 3

Capacitação em Educação Financeira

Você já recebeu alguma capacitação sobre Educação Financeira?	Administração (ADM)			Ciências Contábeis (CCONT)			Total Geral (ADM+CCONT)	Total Geral em %
	F	M	Subtotal (ADM)	F	M	Subtotal (CCONT)		
Não	8	6	**14**	25	17	**42**	**56**	**54,90%**
Sim	10	4	**14**	25	7	**32**	**46**	**45,10%**
Total Geral	18	10	**28**	50	24	**74**	**102**	**100%**

Fonte: Dados de pesquisa.

Segundo as respostas obtidas, a maioria dos discente afirmam que não receberam alguma capacitação a respeito da Educação Financeira (54,90%), conforme observado na Tabela 3. Do total da amostra (102), 74 eram de Ciências Contábeis, onde 42 afirmam não ter capacitação e 32 afirmam ter. Já no curso de Administração, podemos notar que a situação é mais equilibrada, onde 14 afirmam ter capacitação e 14 afirmam não ter.

A Figura 1, por sua vez, apresenta os lugares onde os estudantes aprenderam ou ouviram algo sobre educação financeira.

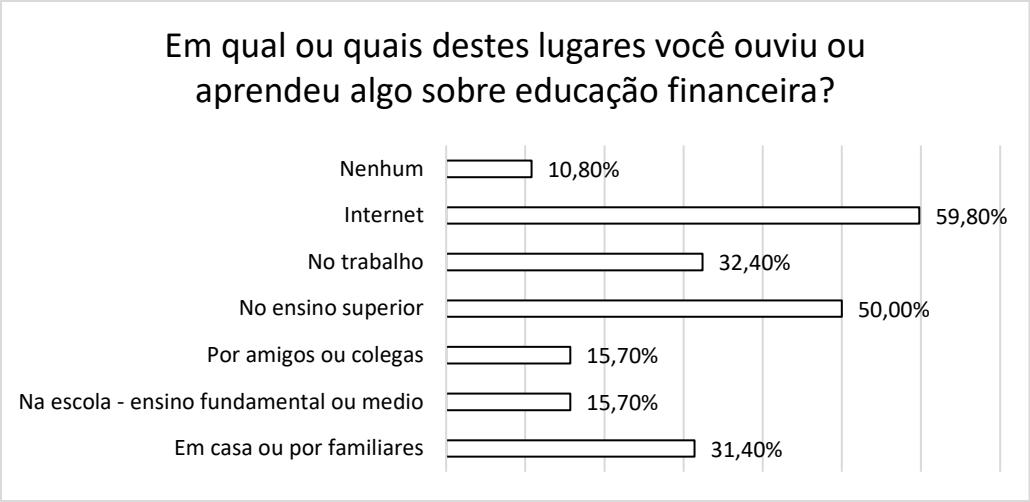

Figura 1 - Aprendizado em Educação Financeira
Fonte: Dados de pesquisa.

Os dados coletados apontam que as principais fontes de aprendizado sobre Educação Financeira são, em primeiro lugar, a internet com 59,80% e, em segundo, com 50,00%, as instituições de ensino superior.

A Figura 2, traz a resposta apontada pelos alunos para a seguinte questão: "Você sabe para que serve uma boa Educação Financeira?".

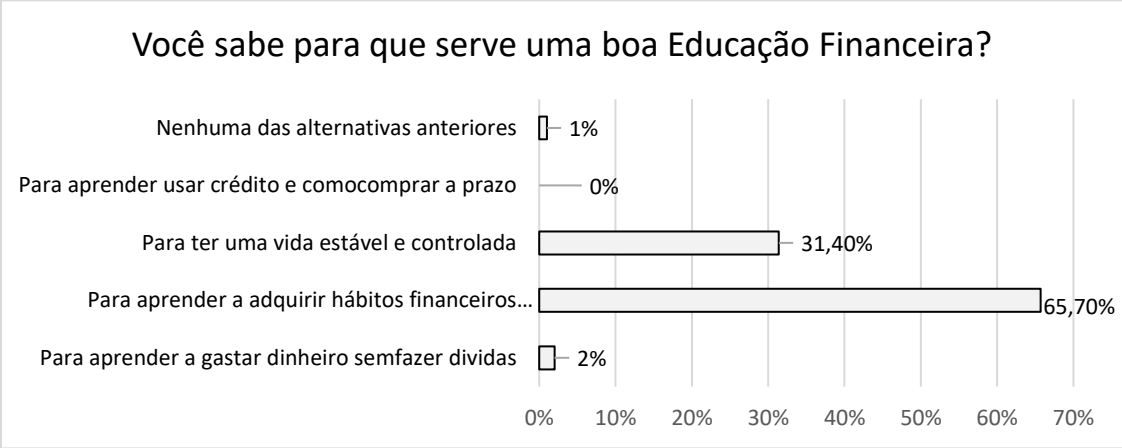

Figura 2 - Conhecimentos Gerais sobre Educação Financeira

Fonte: Dados de pesquisa.

A maioria dos alunos, 67 respondentes, representando 65,70% do total, acreditam que uma boa educação financeira é importante para aprender a adquirir hábitos financeiros racionais, e 32 respondentes, representando 31,40%, acreditam que a educação financeira proporciona uma vida estável e controlada.

Além disso, foi observado que uma pequena parcela representada por, 1,96% da amostra, ou seja, 2 respondentes, acreditam que educação financeira é útil para aprender a gastar dinheiro sem fazer dívidas.

ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA

A Tabela 4, apresenta o resultado sobre o entendimento de inadimplência dos alunos com a seguinte questão "Analisando as opções abaixo, o que você entende ser inadimplência?".

Tabela 4

Entendimento sobre inadimplência

Analisando as opções abaixo, o que você entende ser inadimplência?	Administração (ADM)			Ciências Contábeis (CCONT)			Total Geral (ADM+CCONT)	Total Geral em %
	F	M	Subtotal (ADM)	F	M	Subtotal (CCONT)		
É adiantar o pagamento de prestações	0	0	0	0	1	1	**1**	**0,98%**
É pagar uma conta depois que ela venceu	0	2	2	4	2	6	**8**	**7,84%**
É quando um dos agentes de um contrato falta ao cumprimento de suas obrigações no prazo estipulado	16	8	24	42	21	63	**87**	**85,29%**
É renegociar dívidas	2	0	2	2		2	**4**	**3,92%**
Nenhuma das alternativas	0	0	0	2	0	2	**2**	**1,96%**
Total Geral	**18**	**10**	**28**	**50**	**24**	**74**	**102**	**100,00%**

Fonte: Dados de pesquisa.

A pesquisa totalizou 102 respondentes, onde 85,29% destes responderam que inadimplência é quando um dos agentes de um contrato falta com o cumprimento de suas obrigações no prazo estipulado, mostrando que a grande maioria tem noção sobre inadimplência e que isso não é algo positivo para suas finanças pessoais.

A Figura 3 apresenta o resultado da seguinte pergunta "Você se considera endividado?".

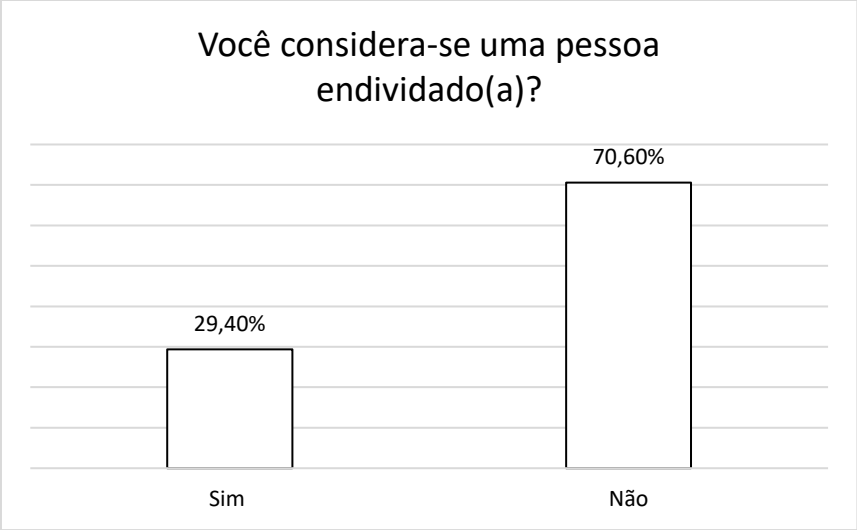

Figura 3 - Você se considera endividado?

Fonte: Dados da pesquisa.

Quando perguntados se os estudantes se consideram endividados, a maioria (72 pessoas, 70,60% do total) respondeu que não, o que é um bom sinal, considerando que todos os respondentes saibam a definição de uma dívida.

Já a Figura 4, questiona aos alunos "Você acredita que utiliza o seu cartão de crédito de forma correta?".

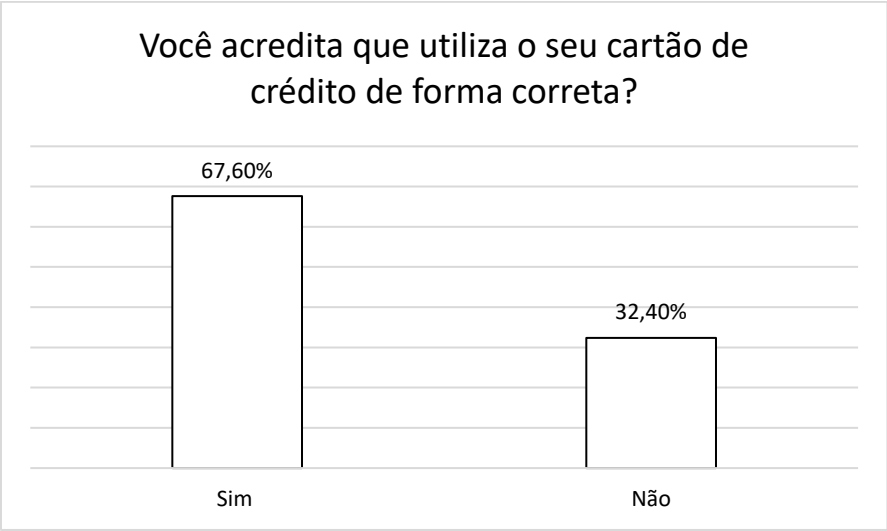

Figura 4 - Uso consciente do Cartão de crédito

Fonte: Dados da pesquisa

A Figura 4, ao ser analisado juntamente com a Figura 3, mostra que nem todos sabem o que realmente é uma dívida, o que nada mais é do que as obrigações que a que pessoa tem de fazer um pagamento. A maioria possui cartão de crédito e afirmam usá-lo, o que por si só já gera uma dívida a ser paga.

MERCADO FINANCEIRO

Neste tópico foi questionado aos discentes se eles sabem o que é mercado financeiro e 79,41% responderam que sim, como apontado na Figura 5.

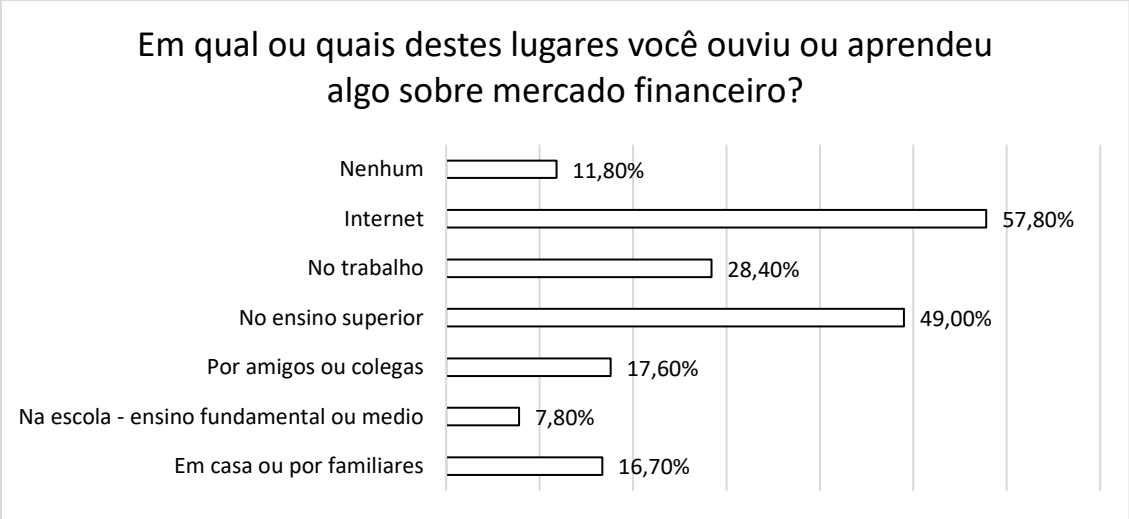

Figura 5 - Aprendizado sobre mercado financeiro

Fonte: Dados da pesquisa

A maioria destes estudantes afirmam ter adquirido algum conhecimento sobre mercado financeiro através da internet, tendo 51,96% da amostra e em segundo lugar, o ensino superior, com 49,00%.

Quando questionados sobre "qual a principal fonte de informação para investimento" a internet também apresenta maior porcentagem, conforme Tabela 5.

Tabela 5

Fonte de informação para investimento

Para você, qual a principal fonte de informação sobre investimentos?	Administração (ADM)			Ciências Contábeis (CCONT)			Total Geral (ADM+CCONT)	Total Geral em %
	F	M	Subtotal (ADM)	F	M	Subtotal (CCONT)		
Aulas no curso de graduação	3	0	**3**	3	2	**5**	**8**	**7,84%**
Cursos	5	0	**5**	19	4	**23**	**28**	**27,45%**
Internet	7	9	**16**	23	14	**37**	**53**	**51,96%**
Livros e Revistas	2	0	**2**	2	4	**6**	**8**	**7,84%**
Palestras on-line	1	1	**2**	3	0	**3**	**5**	**4,90%**
Total Geral	18	10	**28**	50	24	**74**	**102**	**100%**

Fonte: Dados da pesquisa

Cursos ficou como a segunda mais escolhida, 27,45%, aulas no curso de graduação e palestras on-line foram menos escolhidas, 7,84% e 4,90%, respectivamente, conforme Tabela 5.

Um dos motivos que faz com que a internet tenha uma porcentagem de escolha maior que as demais opções pode ser o fácil acesso e ampla divulgação de informação sobre o tema atualmente. Foi questionado para o discente qual é o seu tipo de perfil de investidor, conforme apresentado na Figura 6.

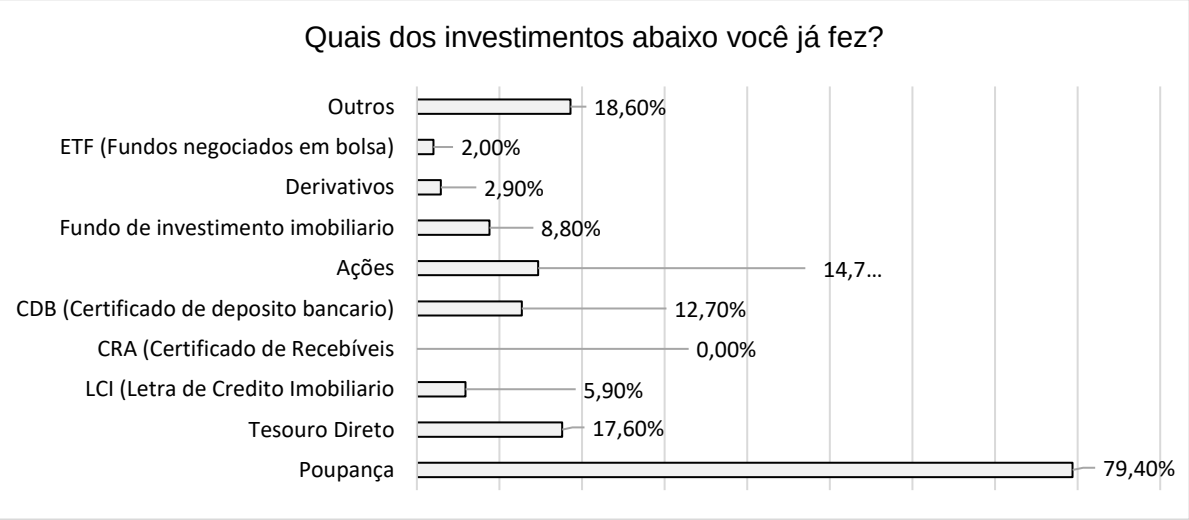

Figura 6 - Tipo de investimento do discente.

Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se que a maioria utiliza a poupança como investimento sendo 79,4% da amostra total, e 18 alunos, que correspondem a 17,6%, aplica seu dinheiro no tesouro direto.

No que diz respeito ao tipo de perfil do investidor, foi separado em 3 grupos: arrojado, conservador e moderado, conforme Tabela 6.

Tabela 6

Tipo de perfil do discente.

Qual é o seu tipo de perfil?	Administração (ADM)			Ciências Contábeis (CCONT)			Total Geral (ADM+CCONT)	Total Geral em %
	F	M	Subtotal (ADM)	F	M	Subtotal (CCONT)		
Arrojado		1	1	3	6	9	**10**	**10%**
Conservador	9	5	14	18	8	26	**40**	**39%**
Moderado	9	4	13	29	10	39	**52**	**51%**
Total Geral	18	10	**28**	50	24	**74**	**102**	**100%**

Fonte: Dados da pesquisa

O perfil arrojado ficou com 9,8%, conservador com 39,22% e moderado 50,98% da amostra. Contudo, observa-se que os estudantes de administração e ciências contábeis não apresentam de fato conhecimento sobre os tipos de perfil pois a maioria se considerou como perfil moderado sendo que a maioria realiza investimentos na poupança ou no tesouro direto, que são investimentos totalmente ligados ao perfil conservador que optam pelos investimentos mais seguros, mesmo com a baixa taxa de lucro.

A Tabela 7 traz uma análise sobre o perfil do investidor em relação a sua faixa etária.

Tabela 7

Faixa Etária x Tipo de perfil

Faixa etária	Tipo de perfil					
	Arrojado	%	Conservador	%	Moderado	%
Acima de 46 anos.	0	0,00%	5	4,90%	1	0,98%
Entre 16 à 20	1	0,98%	7	6,86%	16	15,69%
Entre 21 à 25	6	5,88%	16	15,69%	21	20,59%
Entre 26 à 35	3	2,94%	8	7,84%	12	11,76%
Entre 36 à 45	0	0,00%	4	3,92%	2	1,96%
Total geral	**10**	9,80%	**40**	39,22%	**52**	50,98%

Fonte: Dados da pesquisa

Com esta análise, pode-se notar que, em sua maioria, o público mais jovem, com idades de 16 à 20 anos e de 21 a 25 anos, se consideram como perfil moderado, com 15,69% e 20,59% da amostra, respectivamente. Vale ressalvar que em sua maioria os jovens são considerados como perfil arrojado, visto que, tem maior tolerância a riscos, buscam um alto retorno e também a construção de seu patrimônio, já as pessoas mais velhas, por sua vez, buscam a segurança e a estabilidade do seu patrimônio já conquistado.

CONCLUSÃO

O objetivo deste trabalho foi analisar o conhecimento e a percepção sobre educação financeira dos alunos do curso de Ciências Contábeis e Administração na UNIGOIÁS - Centro Universitário de Goiás, decisões acerca de investimentos e finanças pessoais também foram foco neste estudo. Nesse sentido, foi aplicado um questionário com 21 questões os estudantes do curso de graduação em Ciências Contábeis e Administração da UNIGOIÁS, com 102 respondentes.

A análise dos dados evidenciou que grande parte dos alunos possui conhecimento gerais sobre finanças pessoais e mercado financeiro, entretanto há alguns fatores a serem levantados a partir desta pesquisa. O primeiro fator é que quando perguntados aos discentes se consideram endividados, a maioria deles, 70,59%, respondeu que não, o que pode mostrar que nem todos sabem o que realmente é uma dívida, pois a maioria possui cartão de crédito e afirmam usá-lo, o que por si só já gera uma dívida a ser paga.

Adicionalmente, a análise dos dados permitiu constatar, ainda, que a educação financeira influencia no modo em como eles lidam com suas dívidas e como investem, contudo, poucos respondentes alegaram ter adquirido conhecimento sobre estes assuntos por meio de aulas de graduação na faculdade, o que leva ao questionamento se, este é o melhor meio de aprendizagem sendo que a maioria diz ter ouvido ou aprendido sobre educação financeira e mercado financeiro pela internet porém, foi identificado que os estudantes de administração e ciências contábeis não apresentam de fato conhecimento sobre os tipos de perfis de investidor pois a maioria se considerou como perfil moderado (50,98%) sendo que grande parte realiza investimentos na poupança (79,4%) ou no tesouro direto (17,65%), que são investimentos totalmente ligados ao perfil conservador.

Além do mais, foi questionado aos discentes se realizam investimento na bolsa de valores, a maioria respondeu que sim, representando 81,4% da amostra, mas a resposta é contraditória referente ao questionamento feito sobre os tipos de investimentos que são realizados, visto que a maioria respondeu que investem na poupança e 14,70% da amostra investem em ações.

Além disso, a maioria dos respondentes (69 pessoas, 67,6%) afirmam que é possível se formar em Ciências Contábeis ou Administração e ter um conhecimento básico sobre o mercado financeiro, contudo, 10 pessoas dizem que não e 23 dizem que talvez seja possível, o que nos leva a refletir sobre a grade curricular da instituição, qual a importância está sendo dada ao tema em questão e se devem ser incluídas mais matérias para

tratar do assunto.

Sobre a educação financeira dos discentes, quanto ao valor que conseguem guardar, vemos que 51% tem uma reserva de emergência e 49% não tem, o que mostra que apesar de receberem uma base sobre finanças pessoais, muitos ainda não se preocupam com emergências, o que pode comprometer a saúde financeira destes.

Finalmente, de acordo com os dados analisados, sugere-se que a instituição de ensino superior UNIGOIÁS, encaminhe para debate as questões levantadas neste trabalho para aprimorar a grade curricular de seus cursos. Além disso, no intuito de engrandecer os cursos da UNIGOIÁS, é proposto a inclusão da disciplina de Educação Financeira para os cursos de negócios (Administração e Ciências Contábeis), focos desta pesquisa.

Para pesquisas futuras, sugere-se a aplicação dos questionários em outros cursos de diversas faculdades que não necessariamente tem matérias focadas em educação financeira, como matérias da área de ciências humanas, a fim de saber o impacto que as matérias relacionadas a educações financeiras fazem no conhecimento geral dos discentes. Além disso, outra sugestão seria a aplicação de perguntas mais focadas nas áreas de dívidas e financiamentos para saber o real conhecimento sobre estes assuntos dentro da Educação Financeira.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A.L.F.A. ; CUNHA, D.P.A. **Estudo do Mercado Brasileiro de Renda Fixa e o Perfil do Investidor Brasileiro**. 2017. Monografia (Bachareado em Engenaria de Produção)- Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2017. Recuperado de: http://monografias.poli.ufrj.br/monografias/monopoli10020143.pdf. Acesso em: 26 jan. 2021

AMADEU, J. R. (2009). **A educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento:** proposta de inserção da matriz curricular. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste Paulista, UNOESTE: Presidente PrudenteSP, 2009.

ARAÚJO, S.G. da C.; CORDEIRO, R. A. ; CAVALCANTE, C. E. Análise do comportamento dos investidores em ações de João Pessoa/PB. **Revista INGEPRO: Inovação, Gestão e Produção**, v. 2, n.1, p. 85-96, 2010. ISSN 1984-6193.

ASSAF NETO, A. **Mercado Financeiro.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

B3. **Histórico**. 2020. Recuperado de: https://ri.b3.com.br/pt-br/b3/historico/. Acesso em: 26 jan. 2021

B3. **B3 anuncia seus resultados financeiros para o terceiro trimestre de 2020.** Recuperado de: http://www.b3.com.br/pt_br/noticias/b3sa3-8AE490C875AFB0000175BE9A19C77B81.htm. Acesso em: 26 jan. 2021

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira:** Gestão de Finanças Pessoais. Brasília: BCB, 2013. Recuperado de:

https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf. Acesso em: 26 jan. 2021.

BERTÃO, N. Investidores pessoa física são mais de 3 milhões na B3 pela 1ª vez. **Revista Valor investe**. 2020. Disponivel em: https://valorinveste.globo.com/mercados/renda-variavel/noticia/2020/10/02/investidores-pessoa-fisica-sao-mais-de-3-milhoes-na-b3-pela-1a-vez.ghtml. Acesso em: 26 jan. 2021.

Cerbasi. G**. Casais inteligentes enriquecem juntos.** Rio de Janeiro: Sextante, 2014.

Cerbasi. G. **Educação Financeira para Crianças e Adolescentes**. 2016. Recuperado de: https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos11/35114357.pdf. Acesso: 26 jan. 2021.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **Sobre a CVM**. 2020. Recuperado de: http://www.cvm.gov.br. Acesso em: 26 jan. 2021.

COMITÊ NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA . "Brazil: Implementing the National Strategy". In. ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. **Advancing National Strategies for Financial Education**. 2013. Recuperado de: https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia_Nacional_Educacao_Financeira_ENEF.pdf. Acesso em: 26 jan. 2021

Flach. N. **Apenas 21% dos brasileiros tiveram educação financeira na infância**. 2020. Recuperada de: https://exame.com/minhas-financas/apenas-21-dos-brasileiros-tiveram-educacao-financeira-na-infancia/. Acesso em: 26 jan. 2021.

ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA. **Brazil:** Financial Education Concept in Brazil. 2019. Recuperado de: https://www.vidaedinheiro.gov.br/en/educacao-financeira-no-brasil/?doing_wp_cron=1600642796.5533099174499511718750. Acesso em: 26 jan. 2021.

EVERFI. **Financial Education for College Students:** 3 Reasons Why It's Important. 2020. Recuperado de: https://everfi.com/blog/colleges-universities/financial-education-for-college-students/#:~:text=Financial%20education%20for%20college%20students%20gives%20them%20the%20ability%20to,decisions%20based%20on%20their%20finances.&text=Without%20guidance%2C%20choosing%20the%20wrong,home%20or%20starting%20a%20family. Acesso em: 26 jan. 2021.

FILOCRE, Q.D.A. **Testimonials.** Recuperado de: https://www.educafinanceira.com.br/testimonials/cassia-daquino-filocre/. Acesso em: 26 jan. 2021.

FRANKENBERG, L. **Seu futuro financeiro**. 16 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

NÚMERO de inadimplentes alcança o recorde de 63 milhões em março, diz Serasa: 40,3% da população adulta do país está com dívidas atrasadas e negativadas**. G1 Economia**. 2019. Recuperado de: https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/04/24/numero-de-inadimplentes-alcanca-o-recorde-de-63-milhoes-em-marco-diz-serasa.ghtml. Acesso em: 26 jan. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estatísticas de Gênero Indicadores sociais das mulheres no Brasil.** 2018. Recuperado de: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101551_informativo.pdf. Acesso em: 26 jan. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Desemprego**. 2020. Recuperado de: https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php. Acesso em: 26 jan. 2021.

LARGHI, N. **Jovens de 16 a 25 anos já passam de 10% na bolsa; veja quem são eles**. 2019. Recuperado de: https://valorinveste.globo.com/mercados/renda-variavel/bolsas-e-indices/noticia/2019/12/06/jovens-de-16-a-25-anos-ja-passam-de-10percent-na-bolsa-veja-quem-sao-eles.ghtml. Acesso em: 26 jan. 2021.

LIBERDADE FINANCEIRA. **Liberdade financeira:** como conquistá-la em 6 passos + Bônus. 2020. Recuperado de: https://conteudos.xpi.com.br/aprenda-a-investir/relatorios/liberdade-financeira/. Acesso em: 26 jan. 2021.

LIMA FILHO, W.A. ; SILVA, C.T.C. ; LEVINO, N.A. Comportamento financeiro pessoal: uma análise dos docentes da universidade federal de alagoas. **Sinergia**, v. 24, n. 2, p. 23-36, 2020.

OLIVEIRA, G. A. ; PACHECO, M.M. **Mercado Financeiro**. 2 ed. São Paulo: Fundamento Educacional, 2011.

PESQUISA Sobre Financas. Recuperado de: http://www.unisul.br/wps/wcm/connect/a187ef3d-23da-41ee-93ad-2ea3ade2c02b/questionario-intervencao_educacao-financeira-professores_extensao.pdf?MOD=AJPERES. Acesso em: 26 jan. 2021.

PONTEL, J. ; AMADO, T. P. ; RUDELL, B.J. O comportamento da taxa selic e as operações de investimento e financiamento de pessoa física no período pós-crise econômica. **Revista Gestão Organizacional,** v.13, n. 2, p. 123-141, 2020. Recuperado de: encurtador.com.br/cDEW. Acesso em: 26 jan. 2021.

ROLDAN, V.P.S. ; ROCHA, R.E. (2007). O investidor brasileiro é conservador: uma pesquisa com os Docentes do Centro Ciências Administrativas da Universidade de Fortaleza. **Rev. Cent. Ciênc. Admin**., v, 13, n. 3, p. 21 -30, 2007. Recuperado de: https://periodicos.unifor.br/rca/article/view/396. Acesso em: 26 jan. 2021.

ROUBICEK, M. **A inadimplência na pandemia**: e os impactos para a economia. 2020. Recuperado de: https://www.nexojornal.com.br/expresso/2020/08/03/A-inadimpl%C3%AAncia-na-pandemia.-E-os-impactos-para-a-economia. Acesso em: 26 jan. 2021.

SUPERINTENDÊNCIA NACIONAL DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR. **O que é Educação Financeira?**. 2005. Recuperado de: http://www.previc.gov.br/regulacao/educacao-previdenciaria/educacao-financeira-e-previdenciaria/o-que-e-educacao-financeira. Acesso em: 26 jan. 2021.

TORO INVESTIMENTOS. **O jeito mais fácil de investir na Bolsa, agora com Corretagem Zero**. 2019. Recuperado de: https://www.toroinvestimentos.com.br/. Acesso em: 26 jan. 2021.

USHIWA, B. H. Et al. **O comportamento e perfil do investidor frente aos riscos de investimentos em ações.** São Paulo, 2012. Recuperado de: https://docplayer.com.br/2074398-O-comportamento-e-perfil-do-investidor-frente-aos-riscos-de-investimentos-em-acoes.html. Acesso em: 26 jan. 2021.

Recebido: 02 de dezembro de 2020
Aceito: 10 de janeiro de 2021